

Título	Diários	
Participantes	Um grupo até 25 crianças.	
Palavras-chave	Memória / Histórias de vida / Diários	
Material	1 exemplar de Diário Inventado de um Menino já Crescido , de José Fanha. Foto de cada criança. Folhas de papel com imagem colada e lápis ou cadernos simples para começar o seu diário.	
Descrição da actividade	Introdução	<p>(Pedi-se previamente que cada criança trouxesse uma fotografia sua de quando era bebé)</p> <p>– <i>Quero apresentar-lhes um livro novo.</i> – mostra a capa do livro oferecendo-a à leitura do grupo, chamando a atenção para a ilustração da capa, o título e autorias. – <i>Vejam a ilustração. Tem um rosto de um menino como se tivesse sido desenhado e depois tivesse levado uma aguada de tinta, uma aguarela. O que estará a fazer, ou a pensar este menino? Se é um diário que histórias guardará dentro? Se é inventado serão histórias que aconteceram de verdade ou são inventadas pelo escritor?</i> Explora todo o exterior do livro e faz a leitura do texto de apresentação da contracapa, convidando as crianças, a partir desta leitura, a construir hipóteses sobre o que vão encontrar.</p>
	Crianças	Partilham reflexões.
	Indução 1	<p>– <i>Vou ler duas ou três histórias para ver se são como imaginámos.</i> Faz a leitura de alguns títulos e lê em voz alta algumas histórias do livro: “De manhã”, “A escola”, “Barba na Cara”, “As gajas são lixadas...” (importa fazer uma leitura em voz alta, bem marcada, expressiva e parar antes que o grupo dê sinais de cansaço). – <i>Que tipo de histórias serão estas?</i></p>
	Crianças	Partilham reflexões.
	Indução 2	<p>– <i>São histórias um pouquinho verdadeiras e um pouquinho inventadas que falam da família, dos amigos, dos medos e das coisas que o escritor pensava. São histórias que fazem parte da memória do escritor. A fotografia que vocês trouxeram também conta um bocadinho da vossa história, de quando eram bebés e isso faz parte da vossa memória. Querem mostrar a vossa fotografia e falar um bocadinho dela ou até contar uma história engraçada que tenha acontecido quando vocês eram mais pequeninos?</i></p>
Crianças	Partilham as fotografias e oralmente contam as suas histórias.	

	<p>Indução 3</p>	<p>– <i>Tantas histórias que guardamos na memória e que podem ser guardadas num diário. Eu também trago uma imagem que não sendo uma fotografia, fala da pessoa que mais histórias me contava.</i></p> <p>Mostra a imagem.</p> <p>– <i>É uma imagem, redonda e perfumada, pintada por Klint e por aqui podem adivinhar quem era a pessoa que mais histórias me contava? O José Fanha diz assim no seu livro: “Eu era capaz de passar cem anos a ouvir contar histórias ... Gosto de todas elas... e a mais bonita de todas é a do dia em que eu nasci. Basta pedir à minha mãe: – Conta-me uma história... E ela começa assim: – Era uma vez eu, era uma vez tu...”</i></p>
	<p>Fecho</p>	<p>– <i>Que história poderia a vossa mãe contar sobre o dia em que vocês nasceram? Vamos perguntar-lhe e pedir que vos ajude a escrever essa primeira história. A primeira do nosso diário de meninos ainda meninos.</i></p>
<p>Tempo</p>	<p>60 minutos.</p>	
<p>Observações</p>	<p>Esta actividade foi desenvolvida num grupo de trabalho continuado de leitores iniciais (2º ano de escolaridade) com quem se trabalhou o Saco dos segredos e onde estão 25 exemplares do Diário Inventado de um menino já crescido. Este livro, e o cruzamento com outros textos e livros, deu origem a um diário individual que designámos de Diário inventado de um menino ainda menino, e no qual se foram associando pinturas e pequenos excertos indutores de novas memórias e histórias. O facto de ser um diário e secreto, foi particularmente bem aceite pelas crianças e um precioso pretexto para o exercício da escrita.</p>	

| Cristina Taquelim |